

RELATÓRIO DE RESULTADOS

4º trimestre e ano-safra 2025'26

Teleconferência

30 de junho de 2026

09:00 Brasília | 08:00 Nova York | 13:00 Londres

Acesso via YouTube:

Português: [clique aqui](#) | English: [click here](#)

Acesso via Zoom (para realizar perguntas): [clique aqui](#)

raízen



| Mensagem da Administração

Encerramos a safra 2025'26 em um dos ambientes mais desafiadores dos últimos anos para a Raízen, marcado por condições climáticas adversas, volatilidade de commodities, juros elevados e os impactos do mercado ilegal de combustíveis. Nesse contexto, reforçamos a disciplina na execução do Plano de Transformação e mantivemos foco absoluto naquilo que está sob nosso controle.

Entregamos avanços concretos e mensuráveis que começam a se traduzir em melhorias estruturais para a Companhia. Reduzimos custos e despesas em aproximadamente R\$ 1 bilhão, avançamos com rigor na alocação de capital, reduzindo o CAPEX em R\$ 3,3 bilhões em relação ao ano anterior, e demos passos relevantes na readequação do portfólio, com impacto positivo estimado de R\$ 12 bilhões na posição financeira — sendo cerca de 40% já capturados e 60% a serem reconhecidos com o fechamento da venda dos ativos na Argentina.

No *core business*, seguimos evoluindo com consistência. Em Distribuição de Combustíveis, fortalecemos nossa oferta integrada, combinando eficiência operacional, o valor da marca Shell e a qualidade dos produtos, ao mesmo tempo em que ampliamos a proximidade com nossa rede de revendedores. No segmento de Etanol, Açúcar e Bioenergia, avançamos na gestão de custos e na eficiência agroindustrial, mesmo diante de impactos relevantes de produtividade, e simplificamos o portfólio de ativos, direcionando capital e esforços para operações mais competitivas.

Também enfrentamos de forma direta e objetiva o desafio de reequilibrar nossa estrutura de capital. Após o rebaixamento de ratings e o conseqüente reconhecimento de *impairment*, iniciamos, em março de 2026, o processo de Recuperação Extrajudicial e, em junho de 2026, submetemos um plano com apoio de mais de 80% dos credores — um marco relevante na construção de uma solução abrangente e consensual para a reestruturação do endividamento.

Esses movimentos, complementares e coordenados, já criam as condições para uma redução relevante da alavancagem e para a retomada de uma trajetória sustentável. Com uma base operacional mais eficiente, um portfólio mais simples e maior disciplina de capital, a Raízen está melhor posicionada para iniciar um novo ciclo, com geração de valor mais previsível e consistente para seus acionistas, colaboradores, revendedores, clientes e demais parceiros de negócio.

Recuperação Extrajudicial ("RE")

Conforme divulgado nos Fatos Relevantes datados de 5 de junho de 2026 e 12 de junho de 2026, após obter o apoio de mais de 80% dos grupos de credores envolvidos (incluindo detentores de títulos de dívida internacional (*bondholders*), bancos e mercado local de capitais), a Companhia protocolou seu Plano de Recuperação Extrajudicial ("Plano") com o objetivo de (i) avançar na reestruturação de seu endividamento através de uma solução abrangente, capaz de endereçar as necessidades de liquidez de curto e médio prazo; e (ii) estabelecer uma estrutura de capital adequada e sustentável no longo prazo. Mediante a implementação do Plano nos termos atualmente previstos, a Companhia espera reduzir sua alavancagem, preservar a continuidade de suas operações e assegurar tratamento equitativo aos credores. Adicionalmente, o Plano contempla medidas que, se implementadas, poderão contribuir para a geração de liquidez e para redução de desembolsos financeiros nos próximos anos, aliviando a pressão sobre o fluxo de caixa e posicionando a Companhia para retomada de sua trajetória de geração de valor.

Dentre as principais medidas contempladas no Plano, destacam-se:

- (i) o aumento de capital no montante de R\$ 3,5 bilhões pela Shell, a ser integralizado em dinheiro na data de fechamento e, caso venha a aderir, de R\$ 500 milhões pela Aguassanta Participações S.A.;
- (ii) a conversão de 45% dos créditos reestruturados em participação acionária, por meio de Units que serão compostas por uma ação ordinária e uma ação preferencial de emissão da Raízen;
- (iii) a substituição, refinanciamento ou aditamento dos 55% remanescentes dos créditos reestruturados por novos títulos de dívida; e
- (iv) a implementação de medidas estruturais adicionais, incluindo segregação de ativos, avanço na agenda de desinvestimentos e reorganizações societárias.

Impactos nas Demonstrações Financeiras

Recuperação Extrajudicial ("RE") – Conforme divulgado no Fato Relevante de 12 de março de 2026, com o deferimento do pedido de RE da Companhia, foi determinada a suspensão, pelo prazo de 180 dias, da exigibilidade do principal, juros e demais encargos relacionados aos créditos abrangidos pela RE (*standstill*). Nesse contexto, a partir dessa data, o resultado financeiro da Companhia passou a refletir os juros incorridos (*accrual*) sobre esses passivos, sem o respectivo desembolso de caixa. Esse tratamento contábil permanecerá sujeito aos eventos subsequentes aplicáveis, incluindo a eventual homologação do Plano e a implementação das condições de pagamentos nele previstas. Adicionalmente, em decorrência da RE, as dívidas abrangidas pelo Plano foram reclassificadas para o passivo circulante e as despesas com emissão/colocação desses instrumentos passaram a ser apropriadas ao resultado ao longo do período de 180 dias.

Teste de Recuperabilidade de Ativos (*Impairment*) – Conforme divulgado Demonstrações Financeiras e no Anexo XI deste relatório, a Companhia revisitou os julgamentos aplicáveis às premissas relevantes utilizadas nos testes de recuperabilidade de determinados ativos e reconheceu provisões (não caixa) no montante de R\$ 22,5 bilhões, dos quais (i) R\$ 12,5 bilhões foram reconhecidos em decorrência do contexto de incerteza significativa quanto à continuidade operacional; e (ii) R\$ 10 bilhões adicionais, relacionados a perspectiva de não realização de determinados ativos. Os testes levam em consideração o atual contexto operacional e financeiro da Companhia, bem como premissas operacionais e financeiras, conforme as práticas contábeis vigentes. Referidas provisões poderão ser revertidas, na hipótese de mudança das premissas utilizadas.

Sumário Executivo | Resultados Consolidados

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|---------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| Receita Líquida | 51.329,4 | 57.726,7 | -11,1% | 60.391,7 | -15,0% | 225.849,3 | 255.268,5 | -11,5% |
| Lucro bruto | 3.513,3 | 1.905,1 | 84,4% | 2.488,4 | 41,2% | 10.814,9 | 11.836,8 | -8,6% |
| (Prejuízo) Lucro líquido | (7.334,1) | (2.513,8) | >100% | (15.645,0) | -53,1% | (27.135,1) | (4.177,0) | >100% |
| (+) Imposto de Renda e Contribuição Social | 981,3 | 180,8 | >100% | 6.258,7 | -84,3% | 6.639,0 | 1.030,7 | >100% |
| (+) Resultado financeiro líquido | 4.689,1 | 1.904,4 | >100% | 2.327,0 | >100% | 11.914,7 | 7.462,6 | 59,7% |
| (+) Depreciação e amortização | 2.171,5 | 2.209,2 | -1,7% | 2.652,2 | -18,1% | 9.669,0 | 9.352,3 | 3,4% |
| EBITDA | 507,8 | 1.780,6 | -71,5% | (4.407,1) | n/a | 1.087,6 | 13.668,6 | -92,0% |
| EBITDA Ajustado ^{(1) (2)} | 2.884,4 | 1.976,1 | 46,0% | 3.151,1 | -8,5% | 11.272,8 | 11.540,7 | -2,3% |
| EAB | 594,6 | 481,7 | 23,4% | 1.229,7 | -51,6% | 4.537,8 | 5.963,7 | -23,9% |
| Distribuição de Combustíveis - Brasil | 1.725,3 | 1.075,8 | 60,4% | 1.632,6 | 5,7% | 5.724,7 | 4.225,6 | 35,5% |
| Distribuição de Combustíveis - Argentina | 843,7 | 683,5 | 23,4% | 586,5 | 43,9% | 2.151,0 | 2.507,9 | -14,2% |
| Outros Segmentos e Eliminações | (279,2) | (264,9) | 5,4% | (297,7) | -6,2% | (1.140,7) | (1.156,5) | -1,4% |
| Investimentos ⁽³⁾ | 2.869,8 | 4.506,9 | -36,3% | 2.345,4 | 22,4% | 8.612,0 | 11.909,6 | -27,7% |
| Dívida líquida | 58.229,3 | 34.264,0 | 69,9% | 55.322,1 | 5,3% | - | - | - |
| EBITDA Ajustado UDM | 11.272,8 | 10.820,1 | 4,2% | 10.364,5 | 8,8% | - | - | - |
| Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM | 5,2x | 3,2x | 2,0x | 5,3x | -0,1x | - | - | - |

(1) EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, detalhados na página 15.

(2) 3T 24'25, 4T 24'25 e ano-safra 2024'25 foram normalizados pelos encargos de operações de Convênios com fornecedores (risco sacado) no segmento de Distribuição de Combustíveis Brasil, para melhor comparabilidade, conforme detalhado no Anexo II, página 17.

(3) Inclui dispêndios de ativos de contratos com clientes e exclui aquisições e/ou adições ao investimento em coligadas. Detalhes adicionais disponíveis na página 18.

Eficiência Operacional – Ao longo da safra, a Companhia implementou uma série de iniciativas voltadas à captura de ganhos de eficiência operacional, por meio da gestão disciplinada de custos e despesas, bem como da revisão de estruturas corporativas e operacionais. Essas iniciativas beneficiaram o resultado do ano-safra 2025'26 em aproximadamente R\$ 1,0 bilhão, dos quais R\$ 322 milhões referem-se a ganhos de eficiência nas operações agrícolas e industriais em EAB e R\$ 724 milhões à redução de despesas recorrentes em todos os segmentos. Esses ganhos não consideram itens não recorrentes relacionados ao processo de recuperação extrajudicial e às iniciativas de otimização de estruturas corporativas e operacionais.

EBITDA Ajustado

4T 25'26 – Expansão em todos os segmentos de negócios, com destaque para Distribuição de Combustíveis no Brasil e na Argentina. O desempenho refletiu a combinação de maior rentabilidade e crescimento dos volumes comercializados no período, além da captura de ganhos de eficiência estrutural em toda a Companhia.

2025'26 – Desempenho inferior refletiu majoritariamente os resultados em EAB, impactados pela queda da produção e comercialização de açúcar e etanol, bem como pelos preços mais baixos de açúcar. Adicionalmente, o segmento de Distribuição de Combustíveis na Argentina foi pressionado pelos efeitos da desvalorização cambial. Esses impactos foram parcialmente compensados pelo sólido desempenho dos volumes e margens em Distribuição de Combustíveis Brasil e pela captura de ganhos de eficiência em todos os segmentos.

Resultado Líquido

4T 25'26 – Prejuízo no período refletiu: (i) o aumento das despesas financeiras decorrentes do maior saldo de dívida e da taxa média do CDI; (ii) o impacto pontual (sem efeito caixa) relacionado à constituição de provisões para não realização de determinados ativos; e (iii) as despesas não recorrentes associadas ao início do processo de recuperação extrajudicial, incluindo despesas com assessores financeiros e jurídicos.

2025'26 – Desempenho refletiu dinâmica similar à observada no 4T 25'26, impactado por: (i) constituição de provisões (sem efeito caixa) para não realização de determinados ativos no montante de R\$ 22,5 bilhões, conforme detalhado no Anexo XI deste relatório; (ii) impactos não recorrentes (sem efeito caixa) associados à baixa e alienação de ativos no contexto de simplificação de portfólio; (iii) despesas relacionadas ao início do processo de recuperação extrajudicial; (iv) aumento das despesas financeiras decorrentes do maior saldo e custo da dívida; e (v) menor desempenho operacional dos segmentos de EAB e Distribuição de Combustíveis Argentina.

A. Resultados por Segmentos

EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia

Operação Agroindustrial

| Dados operacionais | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|----------------------|----------------------|--------|
| Cana moída (milhões ton) | 70,5 | 78,2 | -9,8% |
| Cana moída excl. UMB e Santa Elisa (milhões ton) ⁽¹⁾ | 69,2 | 72,0 | -3,9% |
| ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) (kg/ton) | 134,4 | 135,8 | -1,0% |
| TCH cana própria (ton/ha) | 72,9 | 76,9 | -5,2% |
| Produtividade agrícola (ton de ATR/ha) | 9,8 | 10,4 | -5,8% |
| Mix de produção (% açúcar / etanol) | 53% x 47% | 50% x 50% | n/a |
| Dados de produção | | | |
| Açúcar ('000 ton) | 4.824 | 5.103 | -5,5% |
| Etanol ('000 m ³) | 2.576 | 3.137 | -17,9% |
| Etanol de Segunda Geração - E2G ('000 m ³) | 120,2 | 58,8 | >100% |
| Produção de açúcar equivalente ('000 ton) | 9.186 | 10.273 | -10,6% |

(1) Com o objetivo de assegurar comparabilidade entre os períodos, os dados apresentados na tabela não consideram os volumes processados pelas usinas MB e Santa Elisa, que foram hibernadas em novembro de 2024 e julho de 2025, respectivamente, em linha com o processo de otimização e simplificação de portfólio da Companhia.

Destaques Agroindustriais – A menor moagem refletiu, principalmente, os impactos climáticos adversos observados ao longo do ano-safra, com efeitos sobre a disponibilidade de cana e a produtividade agrícola, resultando em uma redução de aproximadamente 900 mil toneladas no volume disponível para processamento.

Adicionalmente, o volume de moagem foi impactado por iniciativas de otimização do portfólio, incluindo a venda de aproximadamente 2,0 milhões de toneladas de cana e a hibernação das usinas MB (realizada em novembro de 2024 e inoperante nesta safra) e Santa Elisa (hibernada desde julho de 2025). Desconsiderados esses efeitos, a moagem totalizaria 69,2 milhões de toneladas (-3,9% em relação à safra anterior). O mix de produção permaneceu alinhado à estratégia de maximização de rentabilidade, refletindo a fixação de preços do açúcar e a qualidade da matéria-prima. No E2G, os volumes produzidos cresceram, refletindo a estabilização operacional das plantas Bonfim, Univalem e Barra.

Volumes e Preços

| | | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|-------------------|--|-----------------------|-----------------------|--------|----------------------|----------------------|--------|
| Açúcar | Volume próprio ('000 ton) | 1.162 | 969 | 19,9% | 4.990 | 5.006 | -0,3% |
| | Preço próprio (R\$/ton) | 2.066 | 2.429 | -14,9% | 2.314 | 2.547 | -9,1% |
| Etanol | Volume próprio ('000 m ³) | 610 | 788 | -22,6% | 2.701 | 3.329 | -18,9% |
| | Preço próprio (R\$/m ³) ⁽¹⁾ | 3.239 | 3.071 | 5,5% | 3.056 | 2.812 | 8,7% |
| Bioenergia | Volume (Cogeração) ('000 MWh) | 28 | 34 | -17,6% | 1.684 | 1.943 | -13,3% |
| | Preço (Cogeração) (R\$/MWh) | 90 | 299 | -69,9% | 274 | 249 | 10,0% |

(1) Composição do preço de etanol considera diferencial logístico, não sendo, necessariamente, comparável ao preço ESALQ.

Açúcar – Avanço das vendas no 4T 25'26, em linha com a estratégia de comercialização e precificação para o ano-safra. No acumulado do ano, a retração no volume próprio reflete a menor produção. Os preços, no trimestre e no ano, foram pressionados pela dinâmica de mercado, parcialmente mitigados pela estratégia assertiva de fixação de preços.

Etanol – A redução dos volumes no 4T 25'26 e no ano refletiu a menor disponibilidade de cana e o mix de produção. A dinâmica de preços foi mais favorável em relação à safra anterior, beneficiada pelo aumento da demanda no mercado doméstico, em função da elevação da mistura obrigatória na gasolina (E30), compensando parcialmente os menores volumes exportados nesta safra.

Bioenergia – O menor volume de cogeração acompanhou a redução da disponibilidade de biomassa no trimestre e no ano. No ano, os preços refletiram a estratégia de proteção adotada para a parcela de energia não contratada em leilões, compensando a maior exposição aos preços no mercado livre (ACL).

Custo caixa em açúcar equivalente

| | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|--------|----------------------|----------------------|--------|
| CPV (Caixa) em açúcar equivalente (R\$/ton) | (1.416) | (1.484) | -4,6% | (1.392) | (1.356) | 2,7% |
| CPV (Caixa) em açúcar equivalente ex-Consecana (R\$/ton) | (1.491) | (1.484) | 0,5% | (1.467) | (1.356) | 8,2% |

CPV Unitário (caixa) – No ano-safra, os custos unitários foram pressionados pela menor diluição dos custos fixos agrícolas e industriais, em função da redução da moagem, além dos efeitos inflacionários sobre diesel, insumos e serviços. Esses impactos foram parcialmente compensados pelos ganhos de eficiência provenientes das iniciativas de transformação do negócio e otimização da estrutura operacional, com destaque para a redução dos custos unitários nas atividades de corte, carregamento e transporte de cana, bem como nos processos industriais. Essas iniciativas resultaram em uma redução de R\$ 322 milhões nos custos em relação ao ano-safra 2024'25. Adicionalmente, a queda nos preços do Consecana e o menor número de dias de safra contribuíram para mitigar parcialmente a pressão sobre os custos.

Destques dos Resultados

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|---------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | | | | | | |
| Recorrentes | (711,3) | (773,8) | -8,1% | (2.978,3) | (3.584,1) | -16,9% |
| Não recorrentes | (95,0) | 74,9 | n/a | (254,8) | 54,6 | n/a |
| EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ | 594,6 | 481,7 | 23,4% | 4.537,8 | 5.963,7 | -23,9% |
| Investimentos | 2.421,8 | 3.686,7 | -34,3% | 6.822,0 | 9.576,5 | -28,8% |
| Recorrentes (manutenção e operação) | 1.980,9 | 2.756,1 | -28,1% | 5.378,9 | 6.146,8 | -12,5% |
| Expansão/Projetos | 440,9 | 930,6 | -52,6% | 1.443,1 | 3.429,7 | -57,9% |

(1) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 15 deste relatório.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Recorrentes – Redução observada no 4T 25'26 e no ano-safra 2025'26, decorrente: (i) dos ganhos de eficiência provenientes das iniciativas de simplificação e otimização da estrutura operacional (R\$ -113 milhões vs. 2024'25); (ii) da menor constituição e reversão de provisões para perdas de crédito esperadas (R\$ -322 milhões vs. 2024'25) relacionadas a determinadas operações de revenda de açúcar branco realizadas na safra anterior e que foram desmobilizadas; e (iii) da redução de despesas comerciais e logísticas (R\$ -168 milhões vs. 2024'25), em função do mix e do menor volume de vendas, sobretudo nas exportações de etanol.

Não Recorrentes – Os gastos extraordinários no 4T 25'26 e no ano-safra estão relacionados às iniciativas de simplificação do portfólio de usinas e à otimização da estrutura administrativa e operacional.

EBITDA Ajustado

4T 25'26 – Crescimento impulsionado pelos melhores preços do etanol, pela expansão das vendas de açúcar e pelos ganhos de eficiência operacional, parcialmente compensados pela menor diluição dos custos fixos em função da redução da moagem.

2025'26 – Redução no ano-safra refletiu:

- i. Menores volumes comercializados e preços realizados no período (R\$ -898 milhões vs. 2024'25);
- ii. Pressão sobre os custos unitários, em função, principalmente, da menor produtividade e da menor diluição de custos fixos (R\$ -362 milhões vs. 2024'25);
- iii. Variação negativa no resultado de energia elétrica, explicado pelo ganho pontual de marcação a mercado em 2024'25 (base comparação), decorrente do registro inicial de determinados contratos de energia, comparado ao resultado negativo de marcação a mercado da carteira nesta safra (R\$ -342 milhões vs. 2024'25);
- iv. Reconhecimento de créditos fiscais em 2024'25 (base de comparação) relacionados à originação de cana destinada à produção de açúcar para exportação (R\$ -312 milhões vs. 2024'25).

Esses efeitos foram parcialmente compensados pelos ganhos de eficiência operacional em custos e despesas e reconhecidos ao longo do ano (R\$ 435 milhões vs. 2024'25).

Investimentos – Redução de R\$ 2,8 bilhões em relação ao ano-safra anterior, refletindo a disciplina na alocação de capital e a priorização dos investimentos recorrentes voltados à integridade dos ativos agroindustriais, manejo agrícola e tratos culturais. Os investimentos em projetos foram direcionados à conclusão da construção das plantas de E2G - Vale do Rosário (~95% concluída) e Gasa (~60% concluída).

Distribuição de Combustíveis Brasil

| Dados operacionais | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|--------------|----------------------|----------------------|-------------|
| Volume de vendas ('000 m³) | 7.000 | 6.469 | 8,2% | 7.603 | -7,9% | 28.797 | 26.995 | 6,7% |
| Ciclo Otto (gasolina + etanol) | 2.994 | 2.834 | 5,6% | 3.271 | -8,5% | 12.137 | 11.823 | 2,7% |
| Diesel | 3.545 | 3.209 | 10,5% | 3.880 | -8,6% | 14.889 | 13.459 | 10,6% |
| Aviação | 368 | 347 | 6,1% | 357 | 3,1% | 1.414 | 1.409 | 0,4% |
| Outros | 93 | 79 | 17,7% | 95 | -2,1% | 357 | 304 | 17,4% |
| Postos Shell (unidades) | - | - | - | - | - | 6.734 | 6.947 | -3,1% |

| Destaques dos resultados | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|--------------|-----------------------|--------------|----------------------|----------------------|--------------|
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | | | | | | | | |
| Recorrentes | (941,9) | (969,5) | -2,8% | (743,2) | 26,7% | (3.196,7) | (3.486,0) | -8,3% |
| Não recorrentes | (245,3) | - | n/a | - | n/a | (245,3) | (40,0) | >100% |
| EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ | 1.725,3 | 1.075,8 | 60,4% | 1.632,6 | 5,7% | 5.724,7 | 4.225,6 | 35,5% |
| Margem EBITDA Ajustada (R\$/m³) | 246 | 166 | 48,2% | 215 | 14,4% | 199 | 157 | 26,8% |
| Investimentos | 251,1 | 347,0 | -27,6% | 312,6 | -19,7% | 918,6 | 1.019,7 | -9,9% |

(1) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 15 deste relatório.

Desempenho e Contexto Operacional – Mesmo em um ambiente geopolítico e macroeconômico desafiador, o trimestre e o ano foram marcados pela expansão dos volumes comercializados em todos os produtos. A dinâmica competitiva do setor também se beneficiou de avanços no combate às práticas irregulares no setor, embora ainda persista um ambiente concorrencial não plenamente equitativo, especialmente no mercado de etanol. Ao final do 4T 25'26, a intensificação do conflito no Oriente Médio pressionou os preços internacionais dos derivados de petróleo, com destaque para o diesel.

Nesse contexto de maior restrição de oferta, a Raízen assegurou o abastecimento de sua rede de postos Shell e de clientes B2B por meio de uma atuação integrada na gestão de suprimentos, encerrando o ano-safra 2024'25 com expansão dos volumes vendidos. No negócio de lubrificantes, a Companhia ampliou sua participação de mercado, com evolução consistente da rentabilidade e avanço em canais e segmentos estratégicos. Na comparação com o 3T 25'26, a retração dos volumes seguiu a sazonalidade típica do período.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Recorrentes – Redução estrutural das despesas, tanto no trimestre quanto no ano, refletindo: (i) a otimização da estrutura e a disciplina na gestão comercial e logística, com ganhos de eficiência e diluição dos custos fixos em terminais e fretes; e (ii) os benefícios decorrentes da desmobilização das operações de *bunker* (combustível marítimo). O patamar de despesas recorrentes no ano-safra resultou em um ganho de eficiência de R\$ 18/m³, equivalente a R\$ 522 milhões na comparação entre os exercícios.

Não Recorrentes – Montante relacionado exclusivamente à revisão de premissas e critérios utilizados na avaliação de perdas de crédito esperadas, resultando na constituição de provisão específica, excluída para fins de apuração do EBITDA Ajustado.

EBITDA Ajustado

4T 25'26 – Expansão sustentada por: (i) melhora gradual do ambiente de negócios, com avanços no combate às irregularidades no setor; (ii) crescimento dos volumes comercializados; e (iii) captura estrutural de eficiência, decorrente da gestão disciplinada de despesas, mesmo diante dos desafios na gestão do capital de giro em função do atual contexto financeiro da Companhia.

2025'26 – Resultado do ano refletiu a gradual melhoria do ambiente de negócios ao longo do período, com crescimento dos volumes comercializados, aumento da participação de mercado e conseqüente evolução da rentabilidade. Adicionalmente, a implementação disciplinada da Oferta de Valor Shell, aliada à gestão de despesas e à otimização da estrutura, resultou na captura de ganhos de eficiência operacional, logística e comercial nos negócios de combustíveis e lubrificantes.

Investimentos – Investimentos foram direcionados principalmente à expansão e manutenção da rede de postos Shell, com crescimento de 52% de volume novo adicionado a base de clientes longo de 2025'26, reforçando a aderência à proposta de valor da Companhia e preservando a gestão eficiente do mix entre bonificações e concessões antecipadas. A redução em ambos os períodos também refletiu a conclusão, na safra anterior, de projetos de infraestrutura de bases e terminais.

Distribuição de Combustíveis Argentina

| Dados operacionais ⁽¹⁾ | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|--------------|----------------------|----------------------|-------------|
| Volume de vendas ('000 m³) | 1.717 | 1.680 | 2,2% | 1.806 | -4,9% | 7.031 | 6.616 | 6,3% |
| Gasolina | 547 | 571 | -4,2% | 587 | -6,8% | 2.254 | 2.214 | 1,8% |
| Diesel | 555 | 542 | 2,4% | 577 | -3,8% | 2.287 | 2.262 | 1,1% |
| Outros | 615 | 567 | 8,5% | 642 | -4,2% | 2.490 | 2.140 | 16,4% |
| Postos Shell (unidades) | - | - | - | - | - | 895 | 886 | 1,0% |

(1) Os dados demonstrados na tabela refletem apenas a operação Argentina, em função da diluição da participação no negócio do Paraguai.

| Destaques dos resultados ⁽¹⁾ | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|--------------|-----------------------|--------------|----------------------|----------------------|---------------|
| USD MM | | | | | | | | |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | | | | | | | | |
| Recorrentes | (85,0) | (76,5) | 11,1% | (71,6) | 18,7% | (299,6) | (316,4) | -5,3% |
| Não recorrentes | - | - | n/a | - | n/a | - | (11,2) | n/a |
| EBITDA Ajustado ⁽²⁾ | 160,3 | 116,7 | 37,4% | 108,4 | 47,9% | 398,5 | 447,5 | -10,9% |
| EBITDA Ajustado excl. Paraguai | 160,3 | 116,7 | 37,4% | 108,4 | 47,9% | 398,5 | 432,5 | -7,9% |
| Margem EBITDA Ajustada (USD/m³) | 93 | 69 | 34,8% | 60 | 55,0% | 57 | 61 | -6,6% |
| Margem EBITDA Ajustada excl. Paraguai (USD/m³) | 93 | 69 | 34,8% | 60 | 55,0% | 57 | 65 | -12,3% |
| Investimentos | 37,0 | 81,2 | -54,4% | 56,6 | -34,6% | 160,3 | 230,5 | -30,5% |

(1) Inclui resultados do Paraguai até 30/11/2024. A partir de 01/12/2024, os resultados do Paraguai deixaram de ser consolidados, passando a ser reconhecidos por equivalência patrimonial.

(2) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 15 deste relatório.

Desempenho Operacional – Expansão dos níveis de processamento na refinaria, após a conclusão do projeto de modernização do ativo. O aumento dos volumes vendidos refletiu o crescimento da rede de postos e da demanda por derivados nos mercados doméstico e de exportação, tanto no trimestre quanto no ano, especialmente em diesel e de óleo combustível.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas¹

Recorrentes – Maiores despesas variáveis no 4T 25'26 associadas ao crescimento do volume comercializado. No ano-safra, a redução é explicada pela maior eficiência na gestão comercial, logística, bem como pela otimização da estrutura administrativa e operacional, compensando as maiores despesas variáveis pelo aumento do volume de vendas e efeitos inflacionários.

Não Recorrentes – Despesas associadas às iniciativas de otimização da estrutura administrativa em 2024'25.

EBITDA Ajustado excl. Paraguai

4T 25'26 – Sólida performance dos volumes e das margens médias de comercialização, impulsionada pela assertividade da estratégia comercial e de suprimentos, bem como pela captura de ganhos de eficiência operacional decorrentes da disciplina na gestão de gastos e da otimização da estrutura e pelo efeito positivo de inventário.

2025'26 – O desempenho inferior refletiu, principalmente, os impactos reconhecidos no primeiro semestre do ano, relacionados à desvalorização do peso argentino e à defasagem no repasse de preços na bomba. Esses impactos foram parcialmente compensados pelo crescimento dos volumes comercializados, pela recuperação gradual da rentabilidade ao longo do segundo semestre, pela captura de ganhos de eficiência operacional e pelo efeito positivo de inventário registrado no 4T 25'26.

Investimentos – A redução ficou em linha com o Plano de Investimentos, priorizado os dispêndios voltados à integridade dos ativos e à conclusão do projeto de maximização da eficiência da refinaria.

¹ Para fins de comparação, foram desconsideradas da análise as despesas relacionadas à operação no Paraguai no montante de USD 16,7 milhões em 2024'25.



Outros segmentos

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|-------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Despesas com vendas, gerais e administrativas | | | | | | |
| Recorrentes | (99,9) | (56,3) | 77,4% | (352,0) | (345,8) | 1,8% |
| Não recorrentes | (423,2) | (97,8) | >100% | (423,2) | (147,8) | >100% |
| Unidade serviços financeiros, equivalências patrimoniais e outros | 801,3 | (57,0) | n/a | 534,2 | (227,9) | n/a |
| Eliminações | (12,0) | 11,2 | n/a | (17,0) | 13,1 | n/a |
| EBITDA | 266,2 | (199,9) | n/a | (258,0) | (708,4) | -63,6% |
| EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ | (279,2) | (264,9) | 5,4% | (1.140,7) | (1.156,5) | -1,4% |

(1) O EBITDA Ajustado exclui itens não recorrentes, que não são ajustados em suas linhas originais do resultado, detalhados na página 15 deste relatório.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Recorrentes – No 4T 25'26, o aumento refletiu principalmente maiores gastos com auditorias e consultorias, além da constituição de provisões relacionadas a iniciativas de atração e retenção. No ano-safra 2025'26, a otimização da estrutura corporativa contribuiu para redução das despesas, parcialmente compensada por maiores gastos com consultorias e assessores ligados ao projeto de transformação e ao plano de desinvestimentos, além dos efeitos inflacionários no período.

Não Recorrentes – Despesas associadas ao processo de recuperação extrajudicial, relacionadas principalmente à contratação de assessores financeiros e jurídicos, bem como gastos pontuais decorrentes de iniciativas de otimização da estrutura corporativa, excluídas para fins de EBITDA Ajustado.

Unidade Serviços Financeiros, Equivalências Patrimoniais e Outros – Reflete majoritariamente o ganho de R\$ 837 milhões reconhecido no 4T 25'26, decorrente do encerramento da *joint venture* Grupo Nós², excluído para fins de EBITDA Ajustado.

EBITDA Ajustado – Resultado no 4T 24'25 refletiu as maiores despesas gerais e administrativas incorridas no período. No ano-safra 2024'25, além do aumento das despesas gerais e administrativas, o resultado foi impactado por maiores despesas de equivalência patrimonial e pela eliminação de lucros não realizados entre segmentos, parcialmente compensados pela redução da amortização dos contratos de arrendamento (IFRS 16) no negócio de Distribuição de Combustíveis.

² Os efeitos desta operação estão apresentados na Nota 14.8 "Informações selecionadas do Grupo Nós" das Demonstrações Financeiras de 31 de março de 2026.

B. Resultados consolidados

Resultado Financeiro

A partir do 1T 25'26, a apresentação do resultado financeiro nas Notas Explicativas das Demonstrações Financeiras passou a seguir a mesma estrutura deste Relatório de Resultados. Com isso, houve uma reclassificação entre linhas sem impacto no "Resultado financeiro líquido total". Os períodos comparativos foram ajustados para refletir o novo critério, permitindo melhor comparabilidade entre os períodos. Adicionalmente, os encargos relacionados às despesas com convênios de fornecedores (risco sacado), anteriormente reconhecidas no custo de aquisição dos produtos, passaram a ser registradas no resultado financeiro, na linha "Outros encargos e variações monetárias".

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| Custo da dívida bruta | (4.059,5) | (1.744,5) | >100% | (11.724,1) | (5.690,7) | >100% |
| Rendimento de aplicações financeiras | 333,9 | 243,0 | 37,4% | 1.699,9 | 749,2 | >100% |
| (=) Custo da dívida líquida | (3.725,6) | (1.501,5) | >100% | (10.024,2) | (4.941,5) | >100% |
| Outros encargos e variações monetárias | (705,3) | (224,2) | >100% | (693,9) | (1.307,4) | -46,9% |
| Despesas bancárias, tarifas e outros | (11,6) | (32,0) | -63,7% | (103,6) | (145,3) | -28,7% |
| Resultado financeiro líquido | (4.442,5) | (1.757,7) | >100% | (10.821,7) | (6.394,2) | 69,2% |
| Juros sobre arrendamentos (IFRS 16) | (246,6) | (146,7) | 68,1% | (1.093,0) | (1.068,4) | 2,3% |
| Resultado financeiro líquido total | (4.689,1) | (1.904,4) | >100% | (11.914,7) | (7.462,6) | 59,7% |

Custo da Dívida Líquida – Aumento no ano-safra 2025'26 refletiu três principais efeitos, conforme detalhado a seguir:

- Juros e variações monetárias** (R\$ -5,6 bilhões em 2024'25 vs. R\$ -10,3 bilhões em 2025'26): maior saldo de dívida líquida entre os períodos (R\$ 58,2 bilhões no 4T 25'26 vs. R\$ 34,3 bilhões no 4T 24'25), decorrente da menor geração de caixa operacional e da substituição de linhas de capital de giro por instrumentos financeiros, combinado com a elevação da taxa média do CDI de 11,2% para 14,8%;
- Despesas diferidas de transações** (R\$ -52 milhões em 2024'25 vs. R\$ -796 milhões em 2025'26): reconhecimento dos custos de emissão e estruturação das dívidas abrangidas pelo Plano de Recuperação Extrajudicial, apropriadas ao resultado ao longo do período de *standstill* (180 dias);
- Variação cambial** (R\$ +5 milhões em 2024'25 vs. R\$ -610 milhões em 2025'26): ao longo do 4T 25'26, foram realizadas reversões de parcela relevante dos derivativos (estrutura de hedge) que protegiam as dívidas em moeda estrangeira, em função do contexto financeiro da Companhia e da deterioração do perfil de crédito. Com isso, o resultado financeiro foi impactado pela variação cambial sobre a posição líquida entre as dívidas em moeda estrangeira sem proteção e os derivativos remanescentes.

Ainda em relação à variação cambial sobre o resultado, destaca-se que, diante do atual cenário, parcela relevante do endividamento em moeda estrangeira permanece exposta às oscilações do câmbio, o que poderá resultar em maior volatilidade do resultado financeiro (sem efeito caixa). No encerramento do ano-safra 2025'26, o montante de exposição líquida do balanço em moeda estrangeira totalizava USD 7,7 bilhões. Por outro lado, a desmobilização dessas estruturas de proteção tende a reduzir as despesas financeiras com impacto em caixa, no curto e médio prazo.

Adicionalmente, conforme divulgado no Fato Relevante de 12 de março de 2026, após o deferimento do pedido de RE da Companhia, foi suspensa, por 180 dias, a exigibilidade de principal, juros e demais encargos relacionados aos créditos abrangidos pelo Plano (*standstill*). Nesse contexto, o resultado financeiro da Companhia continua refletindo a apropriação dos juros por competência (*accrued*) sobre tais créditos, sem o correspondente desembolso de caixa. Esse tratamento contábil permanecerá aplicável até a eventual homologação do Plano e a implementação das condições de pagamento nele previstas.

Outros encargos e variações monetárias – Redução no ano safra 2025'26 refletiu principalmente a receita de correção monetária sobre créditos tributários (R\$ 1,1 bilhão vs. 2024'25), parcialmente compensada pela constituição, no 4T 25'26, de provisão no montante de R\$ 546 milhões relacionada a potencial indenização de credores (*make-whole*) em operação de antecipação de receitas de etanol, atualmente em renegociação com investidores participantes desta estrutura.

Juros sobre arrendamentos – Aumento refletiu a atualização dos índices de inflação aplicáveis aos contratos de arrendamento, parcialmente compensada pela redução da base de ativos arrendados após os desinvestimentos anunciados.



Composição do Endividamento

| R\$ MM | 4T 25'26 | 4T 24'25 | Var. % | 3T 25'26 | Var. % |
|---|-------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| Dívida bruta (inclui derivativos) | 71.855,2 | 57.133,4 | 25,8% | 72.629,4 | -1,1% |
| Dívidas e derivativos no escopo da Recuperação Extrajudicial ⁽¹⁾ | 65.688,3 | 55.063,1 | 19,3% | 66.150,3 | -0,7% |
| Dívidas fora do escopo da Recuperação Extrajudicial | 6.763,8 | 2.796,6 | >100% | 7.238,4 | -6,6% |
| Despesas com colocação de títulos a apropriar ⁽²⁾ | (596,9) | (726,3) | -17,8% | (759,3) | -21,4% |
| Caixa, equivalentes de caixa (inclui TVM) | (13.625,9) | (22.869,4) | -40,4% | (17.307,3) | -21,3% |
| Dívida líquida ⁽³⁾ | 58.229,3 | 34.264,0 | 69,9% | 55.322,1 | 5,3% |
| EBITDA Ajustado UDM | 11.272,8 | 10.820,1 | 4,2% | 10.364,5 | 8,8% |
| Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM | 5,2x | 3,2x | 2,0x | 5,3x | -0,1x |

(1) Composição conforme Nota Explicativa 20.2 "Composição - Empréstimos e Financiamentos" (Dívida no escopo da Recuperação Extrajudicial) e Nota Explicativa 4.13 "Gestão de Capital (Consolidado)" (Derivativos de dívidas e outros).

(2) Referem-se aos custos incorridos para a emissão e colocação de títulos no mercado com o objetivo de captar recursos. Esses valores são apropriados ao resultado de forma gradual durante a vigência da operação.

(3) Detalhamento na página 21 deste Relatório e nas Notas Explicativas 4.5, 4.6, 4.13, 5.2, 6.1, 6.2 e 20.2 das Demonstrações Financeiras.

Dívida Líquida – Na comparação com o 4T 24'25, a variação refletiu os efeitos detalhados a seguir:

- i. Substituição de iniciativas financeiras de capital de giro, incluindo operações de convênios com fornecedores (risco sacado) e a não renovação de adiantamentos de clientes, por instrumentos de dívida, no montante agregado de R\$ 13,6 bilhões;
- ii. Pagamento e apropriação de juros (*accrua*) sobre as dívidas, no montante de R\$ 10,7 bilhões;
- iii. Demais variações de capital de giro e de ativos e passivos, composta principalmente por impostos a recuperar, investimentos associados à renovação de contratos de clientes e efeitos de chamada de margem, em função da deterioração do perfil de crédito da Companhia, no montante de R\$ 6,8 bilhões; e
- iv. Investimentos no ano-safra, no montante R\$ 4,0 bilhões, líquidos do recebimento de R\$ 3,8 bilhões referentes à conclusão de transações de desinvestimento de ativos.

A variação em relação ao 3T 25'26 é explicada, principalmente, pela sazonalidade dos investimentos na entressafra do segmento de EAB e pela maior concentração de juros sobre as dívidas no período.

A Companhia encerrou o exercício com uma posição de caixa e equivalentes de caixa de R\$ 13,6 bilhões, mantendo mais de 90% de sua liquidez com disponibilidade imediata junto a instituições financeiras de primeira linha.

Fluxo de Caixa

Desde o 1T 25'26, passamos a apresentar o Fluxo de Caixa a partir do EBITDA Ajustado, visando proporcionar uma análise mais aderente à geração operacional de caixa. O Fluxo de Caixa contábil, calculado a partir do LAIR, permanece disponível na página 22 deste Relatório de Resultados e nas Demonstrações Financeiras.

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|---------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| EBITDA Ajustado | 2.884,4 | 1.976,1 | 46,0% | 11.272,8 | 11.540,7 | -2,3% |
| Efeitos não caixa | 147,6 | (500,6) | n/a | 258,3 | (371,4) | n/a |
| Capital de Giro | 2.253,0 | 8.088,1 | -72,1% | (501,2) | 3.631,6 | n/a |
| <i>Contas a receber</i> | 754,1 | 2.221,8 | -66,1% | 848,4 | 2.081,8 | -59,2% |
| <i>Estoques</i> | 2.651,7 | 5.271,3 | -49,7% | 1.312,0 | 1.667,9 | -21,3% |
| <i>Fornecedores</i> | (1.152,7) | 595,0 | n/a | (2.661,6) | (118,0) | >100% |
| Iniciativas Financeiras de Capital de Giro | (596,0) | 2.168,8 | n/a | (13.622,3) | (6.608,8) | >100% |
| <i>Fornecedores - Convênio</i> | (260,6) | 1.647,3 | n/a | (9.496,1) | (1.747,6) | >100% |
| <i>Adiantamento de clientes ⁽¹⁾</i> | (335,5) | 521,5 | n/a | (4.126,3) | (4.861,3) | -15,1% |
| Outros Ativos e Passivos | (1.295,7) | (2.373,5) | -45,4% | (6.292,0) | (6.512,2) | -3,4% |
| Rendimentos de Aplicações | 359,5 | 317,1 | 13,3% | 1.621,4 | 834,0 | 94,4% |
| Pagamento de IR | (61,6) | (130,6) | -52,9% | (371,1) | (470,2) | -21,1% |
| Fluxo de Caixa Operacional (FCO) | 3.691,3 | 9.545,5 | -61,3% | (7.634,1) | 2.043,6 | n/a |
| Investimentos (CAPEX) | (2.771,6) | (4.336,6) | -36,1% | (8.209,9) | (11.457,2) | -28,3% |
| Venda de ativos | 713,9 | 497,9 | 43,4% | 3.801,6 | 814,0 | >100% |
| Outros itens, líquidos | 212,2 | 146,2 | 45,1% | 359,3 | (797,1) | n/a |
| Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) | (1.845,5) | (3.692,5) | -50,0% | (4.049,0) | (11.440,3) | -64,6% |
| Captação de dívida com terceiros | 1.784,5 | 15.393,8 | -88,4% | 30.939,3 | 34.736,2 | -10,9% |
| Amortização de principal de dívida com terceiros | (2.555,5) | (7.859,1) | -67,5% | (19.006,4) | (15.419,4) | 23,3% |
| Amortização de juros de dívida com terceiros | (3.741,4) | (1.327,1) | >100% | (7.984,8) | (3.181,6) | >100% |
| Outros | 107,5 | - | n/a | 99,3 | 2,3 | >100% |
| Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) | (4.404,9) | 6.207,6 | n/a | 4.047,4 | 16.137,5 | -74,9% |
| Fluxo de Caixa Livre para os Acionistas (FCFE) | (2.559,1) | 12.060,6 | n/a | (7.635,7) | 6.740,8 | n/a |
| Dividendos pagos | - | (104,8) | n/a | (17,2) | (174,0) | -90,1% |
| Var. cambial nos saldos de caixa e equivalentes de caixa | (811,3) | (196,9) | >100% | (651,5) | 334,7 | n/a |
| Caixa líquido gerado (consumido) no período | (3.370,4) | 11.758,9 | n/a | (8.304,4) | 6.901,5 | n/a |

(1) Notas Explicativas 22.2 e 23.2 (a) e (c) (linhas de "antecipação de receitas futuras de etanol" e "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.

Fluxo de Caixa Operacional (FCO) – O consumo de caixa operacional no ano-safra 2025'26 foi decorrente de dois efeitos principais: (i) as iniciativas financeiras implementadas na gestão do capital de giro; e (ii) os impactos adversos decorrentes do atual contexto de restrição de crédito à Companhia.

No âmbito das Iniciativas Financeiras de Capital de Giro, destacam -se:

- i. **Fornecedores - Convênios:** redução em linha com estratégia de substituição dessas operações por alternativas de endividamento mais competitivas e de prazo mais longo.
- ii. **Adiantamento de clientes:** movimentação refletiu a não renovação de determinadas operações relacionadas a contratos de açúcar e energia.

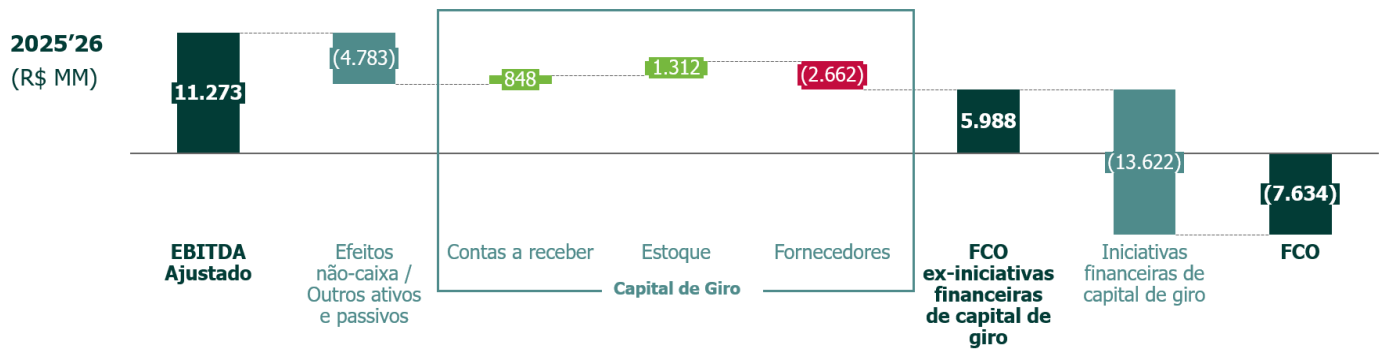
Nas demais linhas de capital de giro evoluímos de forma estrutural na gestão dos estoques e do contas a receber, conforme destaca a seguir:

- i. **Contas a receber:** evolução alinhada a gestão e implementação de iniciativas voltadas à redução dos prazos de recebimento e pelo aumento das vendas de combustíveis, caracterizadas por ciclos de recebimento mais curtos, e pela redução nos volumes comercializados de açúcar e etanol — que possuem perfil de recebimento mais longo;
- ii. **Estoques:** mudanças estruturais relacionadas ao novo escopo de atuação nas operações de revenda e trading e na otimização da estratégia de suprimentos de combustíveis, além do menor nível de estoques de açúcar e etanol, alinhados a redução do volume de produção no ano;

iii. **Fornecedores:** a deterioração do perfil de crédito ao longo do segundo semestre do ano gerou pressão atípica nos prazos com determinados fornecedores, em adição aos maiores desafios no suprimento de combustíveis, especialmente após a alta dos preços dos combustíveis importados ao longo do 4T 25'26.

A variação na linha de **Outros Ativos e Passivos** refletiu, principalmente, os efeitos de chamadas de margem sobre derivativos de produtos em função da migração de parte das operações de proteção (*hedge*) para o ambiente de bolsa, como alternativa às restrições enfrentadas na contratação dessas operações junto a instituições financeiras, além de créditos tributários não monetizados ao longo do ano.

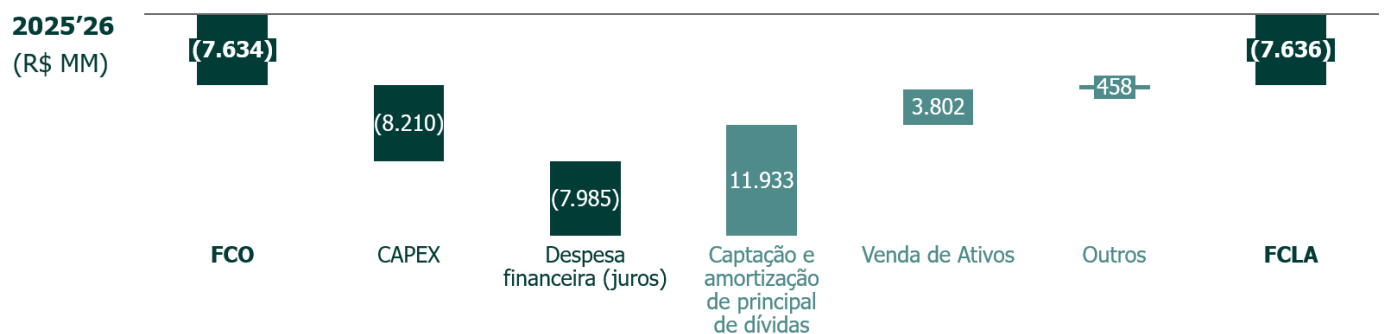
Apresentamos a seguir uma análise gerencial do fluxo de caixa operacional (FCO), com foco na evolução da gestão dos estoques e do contas a receber, bem como no isolamento das iniciativas financeiras de capital de giro que apresentaram caráter atípico no ano-safra 2025'26.



Fluxo de Caixa de Investimento (FCI) – Redução alinhada ao Plano de Investimentos com ritmo de dispêndios ajustado ao equilíbrio da estrutura de capital. As prioridades de alocação concentram-se majoritariamente em: (i) renovação e manutenção dos canaviais; (ii) integridade dos ativos industriais; (iii) conclusão das obras das plantas de E2G Vale do Rosário e Gasa; (iv) conclusão da modernização dos ativos da refinaria na Argentina; e (v) finalização dos projetos de geração distribuída solar, dentro do escopo de desinvestimentos já anunciados. A Companhia recebeu R\$ 3,8 bilhões em 2025'26 relacionados aos desinvestimentos já anunciados e concluídos.

Fluxo de Caixa de Financiamento (FCF) – A captação líquida foi direcionada para a otimização do perfil de passivos da Companhia, incluindo a emissão de USD 750 milhões em títulos de dívida com prazo de 7 anos e de debêntures no montante de R\$ 850 milhões, em substituição a dívidas e operações de capital de giro de curto prazo.

Fluxo de Caixa Livre para o Acionista (FCLA) – 2025'26





Índice dos Anexos

| | |
|---|----|
| Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado..... | 15 |
| Anexo II – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado) | 17 |
| Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol | 17 |
| Anexo IV – Hedges de Açúcar..... | 17 |
| Anexo V – Detalhamento dos Investimentos | 18 |
| Anexo VI – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro..... | 18 |
| Anexo VII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados..... | 19 |
| Anexo VIII - Detalhamento da Dívida Líquida..... | 21 |
| Anexo IX – Demonstração do fluxo de caixa..... | 22 |
| Anexo X – Balanço patrimonial | 23 |
| Anexo XI – Provisões para redução ao valor recuperável de determinados ativos..... | 24 |

Segmentos de reporte

- **EAB - Etanol, Açúcar e Bioenergia:** (i) produção própria e comercialização de Açúcar e Etanol; (ii) cogeração e comercialização de energia elétrica; e (iii) revenda e operações de *trading* de Açúcar, Etanol e Energia.
- **Distribuição de Combustíveis - Brasil:** distribuição de combustíveis, produção e venda de lubrificantes Shell.
- **Distribuição de Combustíveis - Argentina:** (i) refino e produção de derivados, distribuição de combustíveis; (ii) produção e venda de lubrificantes Shell; (iii) lojas de conveniência Shell Select; e (iv) consolidação dos resultados da operação no Paraguai até novembro de 2024 e, como equivalência patrimonial, a partir de dezembro de 2024.
- **Outros segmentos:** (i) negócios não relacionados ao *core business* da Companhia — como lojas de conveniência, produtos e serviços financeiros, e outras operações portuárias — e (ii) resultados não alocados a segmentos específicos, tais como despesas gerais e administrativas das áreas corporativas, resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social.

C. Anexos
Anexo I – Reconciliação do EBITDA Ajustado

Para melhor análise dos resultados recorrentes da Raízen, apresentamos abaixo a reconciliação do EBITDA Ajustado, que considera as transações usuais dos negócios e exclui efeitos não recorrentes, proporcionando uma visão mais precisa do desempenho.

Raízen Consolidado

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| (Prejuízo) lucro líquido do período | (7.334,1) | (2.513,8) | >100% | (27.135,1) | (4.177,0) | >100% |
| Imposto sobre a renda e contribuição social | 981,3 | 180,8 | >100% | 6.639,0 | 1.030,7 | >100% |
| Resultado financeiro, líquido | 4.689,1 | 1.904,4 | >100% | 11.914,7 | 7.462,6 | 59,7% |
| Depreciação e amortização | 2.171,5 | 2.209,2 | -1,7% | 9.669,0 | 9.352,3 | 3,4% |
| EBITDA | 507,8 | 1.780,6 | -71,5% | 1.087,6 | 13.668,6 | -92,0% |
| IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes | 173,6 | 133,9 | 29,6% | 665,5 | 612,2 | 8,7% |
| Efeitos do ativo biológico | 389,2 | 459,5 | -15,3% | 1.537,6 | 801,7 | 91,8% |
| IFRS 16 - Arrendamento | (974,6) | (1.769,4) | -44,9% | (3.941,6) | (4.595,5) | -14,2% |
| Efeitos não recorrentes | 2.788,4 | 1.116,3 | >100% | 11.923,7 | 333,1 | >100% |
| EBITDA Ajustado (reportado) | 2.884,4 | 1.720,9 | 67,6% | 11.272,8 | 10.820,1 | 4,2% |
| Convênios – Distribuição Combustíveis Brasil | - | 255,2 | n/a | - | 720,6 | n/a |
| EBITDA Ajustado (novo) | 2.884,4 | 1.976,1 | 46,0% | 11.272,8 | 11.540,7 | -2,3% |

EAB

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| EBITDA | (1.810,5) | 1.152,0 | n/a | (2.422,5) | 7.775,0 | n/a |
| Efeitos do ativo biológico | 389,2 | 459,5 | -15,3% | 1.537,6 | 801,7 | 91,8% |
| IFRS 16 – Arrendamentos | (842,7) | (1.606,6) | -47,5% | (3.399,4) | (3.999,6) | -15,0% |
| Efeitos não recorrentes | 2.858,6 | 476,8 | >100% | 8.822,1 | 1.386,6 | >100% |
| <i>Efeitos de desinvestimentos e desvalorização de ativos ⁽¹⁾</i> | <i>2.661,5</i> | <i>278,8</i> | <i>>100%</i> | <i>8.351,1</i> | <i>628,6</i> | <i>>100%</i> |
| <i>Instrumentos financeiros (não caixa) vinculados a contratos futuros de açúcar e etanol ⁽²⁾</i> | <i>84,9</i> | <i>198,0</i> | <i>-57,1%</i> | <i>433,3</i> | <i>758,0</i> | <i>-42,8%</i> |
| <i>Otimização da estrutura operacional</i> | <i>95,0</i> | <i>-</i> | <i>n/a</i> | <i>254,8</i> | <i>-</i> | <i>n/a</i> |
| <i>Ganhos e perdas fiscais ⁽³⁾</i> | <i>17,2</i> | <i>-</i> | <i>n/a</i> | <i>(217,1)</i> | <i>-</i> | <i>n/a</i> |
| EBITDA Ajustado | 594,6 | 481,7 | 23,4% | 4.537,8 | 5.963,7 | -23,9% |

(1) Inclui efeitos relacionados a: (i) redução da participação acionária no Paraguai; (ii) baixa de ágio e ativos intangíveis, perdas por desvalorização, alienação de ativos e ativos mantidos para venda, associados ao processo de simplificação do portfólio; (iii) provisão para perda por desvalorização de determinados ativos (*impairment*); e (iv) provisões extraordinárias para perdas de crédito esperadas em determinadas operações de trading de açúcar branco que foram desmobilizadas e baixa de recebíveis do negócio de Bioenergia. Os itens (i), (ii) e (iii) foram registrados em "Outras despesas e receitas", enquanto o item (iv) foi reconhecido em "Despesas com vendas".

(2) Inclui efeitos contábeis de descasamentos temporais relacionados a estruturas de *hedge*: (i) a diferença de timing entre a realização dos instrumentos registrados em Outros Resultados Abrangentes (OCI) e o reconhecimento da receita de vendas vinculada ao Bond 2027, estrutura implementada como *hedge* natural para alinhar o reconhecimento da receita operacional aos respectivos encargos financeiros; e (ii) descasamentos temporais decorrentes da eliminação dos efeitos de marcação a mercado (*MtM*) entre operações físicas intercompany e seus respectivos instrumentos de *hedge*, que são revertidos à medida que as transações são realizadas.

(3) Inclui efeitos relacionados a: (i) provisão fiscal extemporânea de ICMS decorrente de perdas por desvalorização de estoques de açúcar e etanol; e (ii) reconhecimento extemporâneo de créditos fiscais de PIS e COFINS associados à originação de cana-de-açúcar destinada à produção de açúcar para exportação. Ambos os efeitos foram registrados em "Outras despesas e receitas".

Distribuição de Combustíveis - Brasil

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|---------------|
| EBITDA | 1.214,9 | 152,2 | >100% | 1.895,0 | 4.213,5 | -55,0% |
| IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes | 167,1 | 126,7 | 31,9% | 639,4 | 558,0 | 14,6% |
| Efeitos não recorrentes | 343,3 | 541,7 | -36,6% | 3.190,3 | (1.266,5) | n/a |
| <i>Provisões para perdas de crédito esperadas extemporânea</i> | <i>245,3</i> | - | n/a | <i>245,3</i> | - | n/a |
| <i>Ganhos e perdas fiscais ⁽¹⁾</i> | <i>114,5</i> | <i>74,0</i> | <i>54,7%</i> | <i>114,5</i> | <i>(1.727,2)</i> | n/a |
| <i>Instrumentos financeiros (não caixa) vinculados a contratos futuros de diesel e gasolina ⁽²⁾</i> | <i>(16,5)</i> | - | n/a | <i>(16,5)</i> | - | n/a |
| <i>Efeitos de desinvestimentos e desvalorização de ativos ⁽³⁾</i> | - | <i>467,7</i> | n/a | <i>2.847,0</i> | <i>460,7</i> | >100% |
| EBITDA Ajustado (reportado) | 1.725,3 | 820,6 | >100% | 5.724,7 | 3.505,0 | 63,3% |
| Convênios - Distribuição de Combustíveis Brasil | - | 255,2 | n/a | - | 720,6 | n/a |
| EBITDA Ajustado (novo) | 1.725,3 | 1.075,8 | 60,4% | 5.724,7 | 4.225,6 | 35,5% |

(1) Inclui efeitos relacionados ao reconhecimento extemporâneo de créditos fiscais, contabilizados em "Outras despesas e receitas".

(2) O resultado contábil consolidado é impactado por um descasamento temporal na eliminação dos efeitos de marcação a mercado (MTM), entre determinadas operações físicas intercompany e seus respectivos instrumentos de hedge. Esse efeito é revertido à medida que as transações são realizadas.

(3) Inclui efeitos relacionados a: (i) constituição de provisão para perda por desvalorização (*impairment*) de determinados ativos, em função da expectativa de não realização de seus valores contábeis; (ii) ganho decorrente da diluição da participação acionária na Raízen Paraguay S.A.; e (iii) desmobilização de operações de Trading, incluindo provisões para perdas de crédito esperadas associadas a determinadas operações. Os itens (i) e (ii) foram registrados em "Outras despesas e receitas", enquanto o item (iii) impactou a margem e as "Despesas com vendas".

Distribuição de Combustíveis - Argentina

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|--------------|----------------------|----------------------|---------------|
| EBITDA | 837,2 | 676,3 | 23,8% | 1.873,2 | 2.388,6 | -21,6% |
| IFRS 15 - Ativos de contratos com clientes | 6,5 | 7,2 | -9,7% | 26,1 | 54,1 | -51,8% |
| Efeitos não recorrentes | - | - | n/a | 251,7 | 65,2 | >100% |
| <i>Parada programada para aumento da eficiência produtiva da refinaria</i> | - | - | n/a | <i>251,7</i> | - | n/a |
| <i>Otimização da estrutura operacional</i> | - | - | n/a | - | <i>65,2</i> | n/a |
| EBITDA Ajustado | 843,7 | 683,5 | 23,4% | 2.151,0 | 2.507,9 | -14,2% |

Outros Segmentos

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-------------|----------------------|----------------------|---------------|
| EBITDA | 266,2 | (199,9) | n/a | (258,0) | (708,4) | -63,6% |
| IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis BR | (25,7) | (57,0) | -54,9% | (130,5) | (198,8) | -34,4% |
| IFRS 16 - Arrendamentos de Distribuição de Combustíveis ARG | (106,2) | (105,8) | 0,4% | (411,7) | (397,1) | 3,7% |
| Efeitos não recorrentes | (413,5) | 97,8 | n/a | (340,5) | 147,8 | n/a |
| <i>Efeitos de desinvestimentos e desvalorização de ativos ⁽¹⁾</i> | <i>(836,9)</i> | - | n/a | <i>(763,9)</i> | - | n/a |
| <i>Consultorias relacionadas ao processo de recuperação extrajudicial</i> | <i>423,4</i> | - | n/a | <i>423,4</i> | - | n/a |
| <i>Otimização da estrutura operacional</i> | - | <i>97,8</i> | n/a | - | <i>147,8</i> | n/a |
| EBITDA Ajustado | (279,2) | (264,9) | 5,4% | (1.140,7) | (1.156,5) | -1,4% |

(1) Inclui o (i) ganho decorrente do encerramento da *joint venture* Grupo Nós; e (ii) redução ao valor justo (*impairment*) de ativos não relacionados ao *core business* da Companhia, ambos contabilizados em "Outras despesas e receitas".

Anexo II – Reconciliações do EBITDA, ajustado pela operação de Convênios (Risco Sacado)
Resultados Consolidados

| R\$ MM | 1T 24'25 (abr-jun) | 2T 24'25 (jul-set) | 3T 24'25 (out-dez) | 4T 24'25 (abr-mar) | 2024'25 |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------|
| EBITDA Ajustado (reportado) | 2.313,5 | 3.662,6 | 3.123,1 | 1.720,9 | 10.820,1 |
| Convênios - Distribuição Combustíveis Brasil | 153,4 | 177,6 | 134,4 | 255,2 | 720,6 |
| EBITDA Ajustado (novo) | 2.466,9 | 3.840,2 | 3.257,5 | 1.976,1 | 11.540,7 |

Distribuição de Combustíveis Brasil

| R\$ MM | 1T 24'25 (abr-jun) | 2T 24'25 (jul-set) | 3T 24'25 (out-dez) | 4T 24'25 (abr-mar) | 2024'25 |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------|
| EBITDA Ajustado (reportado) | 820,9 | 913,0 | 950,5 | 820,6 | 3.505,0 |
| <i>Margem EBITDA ajustada (reportado) R\$/m³</i> | <i>122</i> | <i>130</i> | <i>139</i> | <i>127</i> | <i>130</i> |
| Convênios - Distribuição Combustíveis Brasil | 153,4 | 177,6 | 134,4 | 255,2 | 720,6 |
| EBITDA Ajustado (novo) | 974,3 | 1.090,6 | 1.084,9 | 1.075,8 | 4.225,6 |
| <i>Margem EBITDA ajustada (novo) R\$/m³</i> | <i>145</i> | <i>156</i> | <i>159</i> | <i>166</i> | <i>157</i> |

Anexo III – Estoques de Açúcar e Etanol

| Estoques | | 4T 25'26 | 4T 24'25 | Var. % | 3T 25'26 | Var. % |
|---------------|-------------------------------|----------|----------|--------|----------|--------|
| Açúcar | Volume ('000 ton) | 184 | 435 | -58% | 1.377 | -87% |
| | R\$, milhões | 320 | 924 | -65% | 2.424 | -87% |
| Etanol | Volume ('000 m ³) | 317 | 424 | -25% | 747 | -58% |
| | R\$, milhões | 1.095 | 1.314 | -17% | 2.444 | -55% |

Anexo IV – Hedges de Açúcar

| Operações de <i>hedge</i> de Açúcar ⁽¹⁾ | 2025'26 | 2026'27 | 2027'28 |
|--|---------|---------|---------|
| Volume fixado (%) | 100% | 66% | 5% |
| Preço médio (¢BRL/lb) ⁽²⁾ | 112 | 109 | 106 |
| Preço médio (¢BRL/ton) ⁽²⁾ | 2.464 | 2.398 | 2.332 |

(1) Volumes e preços referentes aos *hedges* de cana própria, em USD e convertidos para BRL, em 31 de março de 2026.

(2) Inclui prêmio de polarização.

Anexo V – Detalhamento dos Investimentos

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Raízen Consolidado | 2.869,8 | 4.506,9 | -36,3% | 8.612,0 | 11.909,6 | -27,7% |
| Recorrente | 2.313,6 | 3.279,5 | -29,5% | 6.590,4 | 7.523,3 | -12,4% |
| Expansão | 556,2 | 1.227,4 | -54,7% | 2.021,6 | 4.386,3 | -53,9% |
| EAB | 2.421,8 | 3.686,7 | -34,3% | 6.822,0 | 9.576,5 | -28,8% |
| Recorrente - Manutenção e operacional | 1.980,9 | 2.756,1 | -28,1% | 5.378,9 | 6.146,8 | -12,5% |
| Produtividade agrícola (plantio e trato cultural) | 545,7 | 838,8 | -34,9% | 2.804,3 | 3.259,9 | -14,0% |
| Manutenção de entressafra | 245,9 | 384,9 | -36,1% | 479,0 | 517,1 | -7,4% |
| Agroindustrial, segurança, saúde e meio ambiente | 1.189,3 | 1.532,4 | -22,4% | 2.095,6 | 2.369,8 | -11,6% |
| Expansão/Projetos | 440,9 | 930,6 | -52,6% | 1.443,1 | 3.429,7 | -57,9% |
| E2G | 304,7 | 481,2 | -36,7% | 948,7 | 1.939,9 | -51,1% |
| Energia elétrica | 33,3 | 201,1 | -83,4% | 244,8 | 853,8 | -71,3% |
| Outros projetos (irrigação, armazenagem, outros) | 102,9 | 248,3 | -58,6% | 249,6 | 636,0 | -60,8% |
| Distribuição de combustíveis - Brasil | 251,1 | 347,0 | -27,6% | 918,6 | 1.019,7 | -9,9% |
| Recorrente | 216,9 | 286,0 | -24,2% | 806,1 | 833,5 | -3,3% |
| Expansão | 34,2 | 61,0 | -43,9% | 112,5 | 186,2 | -39,6% |
| Distribuição de combustíveis - Argentina | 194,5 | 472,1 | -58,8% | 865,9 | 1.305,5 | -33,7% |
| Recorrente | 113,4 | 236,3 | -52,0% | 399,9 | 535,1 | -25,3% |
| Expansão | 81,1 | 235,8 | -65,6% | 466,0 | 770,4 | -39,5% |
| Outros Segmentos | 2,4 | 1,1 | >100% | 5,5 | 7,9 | -30,4% |

Anexo VI – Iniciativas Financeiras de Capital de Giro

| R\$ MM | 4T 25'26 | 4T 24'25 | Var. R\$ MM | 3T 25'26 | Var. R\$ MM | Movimentação Caixa ⁽¹⁾ |
|---|----------------|-----------------|-------------------|----------------|----------------|--------------------------------------|
| Fornecedores – Convênios ⁽²⁾ | 74,5 | 9.597,4 | (9.522,9) | 337,2 | (262,7) | (260,6) |
| Adiantamentos de clientes ⁽³⁾ | 5.358,0 | 8.873,2 | (3.515,2) | 5.242,9 | 115,1 | (335,5) |
| Iniciativas Financeiras de Capital de Giro | 5.432,5 | 18.470,6 | (13.038,1) | 5.580,1 | (147,6) | (596,0) |
| Estoques de produtos acabados ⁽⁴⁾ | (6.934,8) | (8.749,6) | 1.814,8 | (10.551,1) | 3.616,3 | 2.651,7 |

(1) Reflete o impacto no Fluxo de Caixa Operacional ("FCO") na página 12 deste relatório.

(2) Nota Explicativa 18.2 das Demonstrações Financeiras.

(3) Notas Explicativas 22.2 e 23.2 (a) e (c) (linhas de "antecipação de receitas futuras de etanol" e "passivo financeiro com clientes") das Demonstrações Financeiras.

(4) Nota Explicativa 8.2 das Demonstrações Financeiras (considera apenas estoques de produtos acabados).

Anexo VII – Demonstrações dos Resultados Consolidados e Segmentados

| 4T 25'26 | EAB | Distribuição de | | Outros Segmentos e Eliminações | Raízen Consolidado | 4T 24'25 | Var % |
|--|------------------|-----------------|----------------|--------------------------------|--------------------|------------------|-----------------|
| | | Combustíveis | Brasil | | | | |
| R\$ MM | | | | | | | |
| Receita operacional líquida | 6.799,1 | 40.598,4 | 6.129,9 | (2.198,0) | 51.329,4 | 57.726,7 | -11,1% |
| Custo dos produtos vendidos | (6.529,9) | (38.346,2) | (5.126,0) | 2.186,0 | (47.816,1) | (55.821,6) | -14,3% |
| Lucro bruto | 269,2 | 2.252,2 | 1.003,9 | (12,0) | 3.513,3 | 1.905,1 | 84,4% |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas - recorrente | (711,3) | (941,9) | (446,8) | (99,9) | (2.199,9) | (2.247,0) | -2,1% |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas - não recorrente | (95,0) | (245,3) | - | (423,2) | (763,5) | (22,9) | >100% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | (3.053,7) | (12,5) | 35,3 | 832,4 | (2.198,5) | (28,3) | >100% |
| Resultado de equivalência patrimonial | - | 4,2 | 12,8 | (32,1) | (15,1) | (35,5) | -57,5% |
| Depreciação e amortização | 1.780,3 | 158,2 | 232,0 | 1,0 | 2.171,5 | 2.209,2 | -1,7% |
| EBITDA | (1.810,5) | 1.214,9 | 837,2 | 266,2 | 507,8 | 1.780,6 | -71,5% |
| Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾ | - | - | - | - | (4.689,1) | (1.904,4) | >100% |
| IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾ | - | - | - | - | (981,3) | (180,8) | >100% |
| Lucro (prejuízo) líquido do período | - | - | - | - | (7.334,1) | (2.513,8) | >100% |

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

| 2025'26 | EAB | Distribuição de | | Outros Segmentos e Eliminações | Raízen Consolidado | 2024'25 | Var % |
|--|------------------|-----------------|----------------|--------------------------------|--------------------|------------------|-----------------|
| | | Combustíveis | Brasil | | | | |
| R\$ MM | | | | | | | |
| Receita operacional líquida | 50.466,1 | 159.628,0 | 23.878,1 | (8.122,9) | 225.849,3 | 255.268,5 | -11,5% |
| Custo dos produtos vendidos | (49.478,5) | (152.150,0) | (21.509,9) | 8.104,0 | (215.034,4) | (243.431,7) | -11,7% |
| Lucro bruto | 987,6 | 7.478,0 | 2.368,2 | (18,9) | 10.814,9 | 11.836,8 | -8,6% |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas - recorrente | (2.978,3) | (3.196,7) | (1.629,1) | (352,0) | (8.156,1) | (9.248,2) | -11,8% |
| Despesas com vendas, gerais e administrativas - não recorrente | (254,8) | (245,3) | - | (423,2) | (923,3) | (144,4) | >100% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | (8.290,6) | (2.778,3) | 168,2 | 765,3 | (10.135,4) | 2.076,9 | n/a |
| Resultado de equivalência patrimonial | - | 13,4 | 38,9 | (233,8) | (181,5) | (204,8) | -11,4% |
| Depreciação e amortização | 8.113,6 | 623,9 | 927,0 | 4,5 | 9.669,0 | 9.352,3 | 3,4% |
| EBITDA | (2.422,5) | 1.895,0 | 1.873,2 | (258,0) | 1.087,6 | 13.668,6 | -92,0% |
| Resultado financeiro, líquido ⁽¹⁾ | - | - | - | - | (11.914,7) | (7.462,6) | 59,7% |
| IR/CSLL (corrente e diferido) ⁽¹⁾ | - | - | - | - | (6.639,0) | (1.030,7) | >100% |
| Lucro (prejuízo) líquido do período | - | - | - | - | (27.135,1) | (4.177,0) | >100% |

(1) O resultado financeiro e os tributos são geridos de forma unificada e, portanto, não são alocados nos segmentos operacionais.

a. EAB

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|--------------------|--------------------|--------------|-------------------|-------------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 6.799,1 | 13.416,3 | -49,3% | 50.466,1 | 65.094,0 | -22,5% |
| Custo dos produtos vendidos | (6.529,9) | (13.468,1) | -51,5% | (49.478,5) | (62.119,6) | -20,3% |
| Lucro bruto | 269,2 | (51,8) | n/a | 987,6 | 2.974,4 | -66,8% |
| Despesas com vendas | (452,4) | (600,4) | -24,7% | (1.975,9) | (2.553,7) | -22,6% |
| Despesas gerais e administrativas | (353,9) | (98,5) | >100% | (1.257,2) | (975,8) | 28,8% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | (3.053,7) | 66,6 | n/a | (8.290,6) | 506,1 | n/a |
| Depreciação e amortização | 1.780,3 | 1.836,1 | -3,0% | 8.113,6 | 7.824,0 | 3,7% |
| EBITDA | (1.810,5) | 1.152,0 | n/a | (2.422,5) | 7.775,0 | n/a |
| EBITDA Ajustado | 594,6 | 481,7 | 23,4% | 4.537,8 | 5.963,7 | -23,9% |

b. Distribuição de Combustíveis - Brasil

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------|-----------------------|--------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 40.598,4 | 38.640,7 | 5,1% | 41.912,2 | -3,1% | 159.628,0 | 165.931,8 | -3,8% |
| Custo dos produtos vendidos | (38.346,2) | (37.517,7) | 2,2% | (39.866,7) | -3,8% | (152.150,0) | (160.132,1) | -5,0% |
| Lucro bruto | 2.252,2 | 1.123,0 | >100% | 2.045,5 | 10,1% | 7.478,0 | 5.799,7 | 28,9% |
| Margem bruta (R\$/m³) | 322 | 174 | 85,1% | 269 | 19,7% | 260 | 215 | 20,9% |
| Despesas com vendas | (986,7) | (793,7) | 24,3% | (589,4) | 67,4% | (2.783,6) | (2.833,7) | -1,8% |
| Despesas gerais e administrativas | (200,5) | (175,8) | 14,1% | (153,8) | 30,4% | (658,4) | (692,3) | -4,9% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | (12,5) | (149,1) | -91,6% | (2.823,4) | -99,6% | (2.778,3) | 1.297,1 | n/a |
| Resultado de equivalência patrimonial | 4,2 | 5,7 | -26,3% | 1,9 | >100% | 13,4 | 4,2 | >100% |
| Depreciação e amortização | 158,2 | 142,1 | 11,3% | 153,5 | 3,1% | 623,9 | 638,5 | -2,3% |
| EBITDA | 1.214,9 | 152,2 | >100% | (1.365,7) | n/a | 1.895,0 | 4.213,5 | -55,0% |
| EBITDA Ajustado ⁽¹⁾ | 1.725,3 | 1.075,8 | 60,4% | 1.632,6 | 5,7% | 5.724,7 | 4.225,6 | 35,5% |
| Margem EBITDA ajustada (R\$/m³) ⁽¹⁾ | 246 | 166 | 48,2% | 215 | 14,4% | 199 | 157 | 26,8% |

(1) O EBITDA Ajustado do 3T 24'25 apresentado na tabela acima desconsidera as despesas de Convênios com fornecedores que impactaram os custos até o encerramento do ano-safra 2024'25. Quadro com as reconciliações trimestrais dos ajustes dessas despesas pode ser consultado na página 17.

c. Distribuição de Combustíveis - Argentina

| USD MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|--------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 1.164,7 | 1.124,9 | 3,5% | 1.103,6 | 5,5% | 4.388,3 | 5.019,1 | -12,6% |
| Custo dos produtos vendidos | (973,8) | (986,2) | -1,3% | (1.013,6) | -3,9% | (3.950,0) | (4.475,5) | -11,7% |
| Lucro bruto | 190,9 | 138,7 | 37,6% | 90,0 | >100% | 438,3 | 543,6 | -19,4% |
| Margem bruta (USD/m³) | 111 | 83 | 33,7% | 50 | >100% | 62 | 74 | -16,2% |
| Despesas com vendas | (70,1) | (64,0) | 9,5% | (56,9) | 23,2% | (243,1) | (254,9) | -4,6% |
| Despesas gerais e administrativas | (14,9) | (12,5) | 19,2% | (14,7) | 1,4% | (56,5) | (72,7) | -22,3% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 6,7 | 11,5 | -41,7% | 4,9 | 36,7% | 30,6 | 49,7 | -38,4% |
| Resultado de equivalência patrimonial | 2,4 | 2,7 | -11,1% | 1,8 | 33,3% | 7,1 | 3,5 | >100% |
| Depreciação e amortização | 44,1 | 39,1 | 12,8% | 47,5 | -7,2% | 170,6 | 157,2 | 8,5% |
| EBITDA | 159,1 | 115,5 | 37,7% | 72,6 | >100% | 347,0 | 426,4 | -18,6% |
| EBITDA Ajustado | 160,3 | 116,7 | 37,4% | 108,4 | 47,9% | 398,5 | 447,5 | -10,9% |
| Margem EBITDA ajustada (USD/m³) | 93 | 69 | 34,8% | 60 | 55,0% | 57 | 61 | -6,6% |

| R\$ MM ⁽¹⁾ | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 3T 25'26 (out-dez) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|---|-----------------------|-----------------------|-------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|---------------|
| Receita operacional líquida | 6.129,9 | 6.586,1 | -6,9 | 5.957,9 | 2,9% | 23.878,1 | 28.128,9 | -15,1% |
| Custo dos produtos vendidos | (5.126,0) | (5.775,2) | -11,2 | (5.470,3) | -6,3% | (21.509,9) | (25.080,5) | -14,2% |
| Lucro bruto | 1.003,9 | 810,9 | 23,8 | 487,6 | >100% | 2.368,2 | 3.048,4 | -22,3% |
| Margem bruta (R\$/m³) | 585 | 483 | 21,1 | 270 | >100% | 337 | 414 | -18,6% |
| Despesas com vendas | (368,5) | (374,3) | -1,5 | (307,1) | 20,0% | (1.321,6) | (1.435,5) | -7,9% |
| Despesas gerais e administrativas | (78,3) | (73,1) | 7,1 | (79,2) | -1,1% | (307,5) | (408,0) | -24,6% |
| Outras receitas (despesas) operacionais | 35,3 | 67,4 | -47,6 | 26,2 | 34,7% | 168,2 | 278,1 | -39,5% |
| Resultado de equivalência patrimonial | 12,8 | 16,1 | -20,5 | 9,9 | 29,3% | 38,9 | 21,0 | 85,2% |
| Depreciação e amortização | 232,0 | 229,3 | 1,2 | 256,0 | -9,4% | 927,0 | 884,6 | 4,8% |
| EBITDA | 837,2 | 676,3 | 23,8 | 393,4 | >100% | 1.873,2 | 2.388,6 | -21,6% |
| EBITDA Ajustado | 843,7 | 683,5 | 23,4 | 586,5 | 43,9% | 2.151,0 | 2.507,9 | -14,2% |
| Margem EBITDA ajustada (R\$/m³) | 491 | 407 | 20,6 | 325 | 51,1% | 306 | 341 | -10,3% |

(1) Taxa de câmbio média (R\$/USD) utilizada na conversão dos resultados da Argentina: 5,26 no 4T 25'26; 5,85 no 4T 24'25; 5,44 em 2025'26; e 5,61 em 2024'25.



Anexo VIII - Detalhamento da Dívida Líquida

| R\$ MM | 4T 25'26 | 4T 24'25 | Var. % |
|---|-------------------|-------------------|-----------------|
| Total de dívidas fora do escopo da Recuperação Extrajudicial | 6.763,8 | 2.796,6 | >100% |
| Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACC") | 3.704,7 | 1.238,7 | >100% |
| Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") | 506,0 | 170,3 | >100% |
| Pré-pagamento de Exportação ("PPE") | 210,6 | - | n/a |
| Capital de giro (Argentina) | 2.342,6 | 1.387,7 | 68,8% |
| Total de dívidas no escopo da Recuperação Extrajudicial | 62.764,3 | 55.900,1 | 12,3% |
| Cédula de Produto Rural Financeira ("CPR-F") | 4.022,4 | 1.047,1 | >100% |
| Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") | 6.992,9 | 6.379,3 | 9,6% |
| Crédito Rural | 280,6 | - | n/a |
| Debêntures | 6.440,2 | 5.076,0 | 26,9% |
| Green Notes Due 2034 | 5.144,5 | 5.840,3 | -11,9% |
| Green Notes Due 2035 | 5.074,9 | 5.561,0 | -8,7% |
| Green Notes Due 2054 | 6.555,7 | 7.212,4 | -9,1% |
| Nota de Crédito à Exportação ("NCE") | 1.478,4 | 2.229,7 | -33,7% |
| Pré-pagamento de Exportação ("PPE") | 11.868,9 | 12.804,9 | -7,3% |
| Senior Notes Due 2027 | 830,0 | 949,3 | -12,6% |
| Senior Notes Due 2032 | 3.871,0 | - | n/a |
| Senior Notes Due 2037 | 5.146,3 | 5.672,3 | -9,3% |
| Term Loan Agreement | 3.090,2 | 3.127,7 | -1,2% |
| Outros | 1.968,2 | - | n/a |
| Despesas com colocação de títulos a apropriar | (596,9) | (726,3) | -17,8% |
| Dívida bruta total | 68.931,2 | 57.970,4 | 18,9% |
| Curto prazo | 68.612,4 | 4.772,6 | >100% |
| Longo prazo | 318,8 | 53.197,8 | -99,4% |
| (-) Caixa, equivalentes de caixa (inclui TVM) | (13.625,9) | (22.869,4) | -40,4% |
| (-) Derivativos de dívidas e outros | 2.924,0 | (837,0) | n/a |
| Dívida líquida ⁽¹⁾ | 58.229,3 | 34.264,0 | 69,9% |

(1) Detalhamento nas Notas Explicativas 4.5, 4.6, 4.13, 5.2, 6.1, 6.2 e 20.2 das Demonstrações Financeiras.

Anexo IX – Demonstração do fluxo de caixa

| R\$ MM | 4T 25'26 (jan-mar) | 4T 24'25 (jan-mar) | Var. % | 2025'26 (abr-mar) | 2024'25 (abr-mar) | Var. % |
|--|-----------------------|-----------------------|-----------------|----------------------|----------------------|-----------------|
| LAIR | (6.352,8) | (2.333,0) | >100% | (20.496,1) | (3.146,3) | >100% |
| Depreciação e amortização | 2.171,5 | 2.209,2 | -1,7% | 9.669,0 | 9.352,3 | 3,4% |
| Amortização de ativos de contratos com clientes | 173,6 | 133,9 | 29,6% | 665,5 | 612,2 | 8,7% |
| Perda líquida decorrente de mudanças no valor justo amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos | 389,2 | 459,5 | -15,3% | 1.537,6 | 801,7 | 91,8% |
| Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos | 56,0 | (914,9) | n/a | 3.375,5 | 6.553,2 | -48,5% |
| Perda (ganho) não realizada em operações com derivativos | 5.282,5 | 2.627,2 | >100% | 9.492,5 | 2.213,4 | >100% |
| Ganho (perda) de capital | (836,9) | - | n/a | (883,1) | - | n/a |
| Créditos de PIS e COFINS sobre combustíveis, líquidos | - | - | n/a | - | (1.819,0) | n/a |
| Outros | 3.695,3 | 437,2 | >100% | 12.258,0 | (773,1) | n/a |
| Total de efeitos não caixa no LAIR | 10.931,2 | 4.952,1 | >100% | 36.115,0 | 16.940,7 | >100% |
| Contas a receber de clientes | 1.246,2 | 2.221,8 | -43,9% | 1.419,2 | 2.101,7 | -32,5% |
| Adiantamentos de clientes | (105,8) | 521,5 | n/a | (3.652,6) | (4.861,3) | -24,9% |
| Estoques | 2.623,0 | 4.572,8 | -42,6% | 1.748,1 | 1.275,4 | 37,1% |
| Caixa restrito, líquido | (1.413,1) | 267,6 | n/a | (1.151,7) | 128,6 | n/a |
| Fornecedores e adiantamento a fornecedores | (2.163,4) | 331,7 | n/a | (3.564,2) | (1.653,2) | >100% |
| Fornecedores - convênio | (260,6) | 1.750,6 | n/a | (9.496,1) | (1.755,0) | >100% |
| Instrumentos financeiros derivativos | (333,4) | (773,0) | -56,9% | (818,9) | (629,9) | 30,0% |
| Impostos e contribuições, líquidos | (2.749,3) | (234,2) | >100% | (1.285,3) | (1.545,6) | -16,8% |
| Outros | 2.984,1 | (531,0) | n/a | (2.241,2) | (168,9) | >100% |
| Variação total de ativos e passivos | (172,3) | 8.127,8 | n/a | (19.042,7) | (7.108,3) | >100% |
| IR CS pagos | (61,6) | (130,6) | -52,8% | (371,1) | (470,2) | -21,1% |
| Fluxo de Caixa Operacional | 4.344,5 | 10.616,3 | -59,1% | (3.794,9) | 6.215,8 | n/a |
| CAPEX | (2.771,6) | (4.336,6) | -36,1% | (8.209,9) | (11.457,2) | -28,3% |
| Venda de ativos | 713,9 | 497,9 | 43,4% | 3.801,6 | 814,0 | >100% |
| Outros | 212,2 | 146,2 | 45,1% | 359,3 | (797,1) | n/a |
| Fluxo de Caixa de Investimento | (1.845,5) | (3.692,5) | -50,0% | (4.049,0) | (11.440,3) | -64,6% |
| Captação de dívida com terceiros | 1.784,5 | 15.393,8 | -88,4% | 30.939,3 | 34.736,2 | -10,9% |
| Amortização de principal de dívida com terceiros | (2.555,5) | (7.859,1) | -67,5% | (19.006,4) | (15.419,4) | 23,3% |
| Amortização de juros de dívida com terceiros | (1.400,0) | (1.327,1) | 5,5% | (4.119,2) | (3.181,6) | 29,5% |
| Instrumentos financeiros derivativos | (2.341,4) | - | n/a | (3.865,6) | - | n/a |
| Pagamento de dividendos e JCP | - | (104,8) | n/a | (17,2) | (174,0) | -90,1% |
| Pagamento de arrendamentos | (653,2) | (1.071,1) | -39,0% | (3.839,2) | (4.172,3) | -8,0% |
| Outros | 107,5 | - | n/a | 99,3 | 2,4 | >100% |
| Fluxo de Caixa de Financiamento | (5.058,1) | 5.031,7 | n/a | 191,0 | 11.791,3 | -98,4% |
| Movimentação líquida de caixa e equivalentes de caixa | (2.559,1) | 11.955,5 | n/a | (7.652,9) | 6.566,9 | n/a |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do período | 16.787,4 | 9.962,8 | 68,5% | 21.721,4 | 14.819,8 | 46,6% |
| Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa | (811,3) | (196,9) | >100% | (651,5) | 334,7 | n/a |
| Caixa e equivalentes de caixa no final do período | 13.417,0 | 21.721,4 | -38,2% | 13.417,0 | 21.721,4 | -38,2% |

Anexo X – Balanço patrimonial

| R\$ MM | 4T 25'26 | 3T 25'26 | Var. % |
|--|------------------|------------------|-----------------|
| Caixa e equivalentes de caixa (Inclui títulos e valores mobiliários) | 13.625,9 | 17.307,3 | -21,3% |
| Instrumentos financeiros derivativos | 4.719,4 | 7.390,6 | -36,1% |
| Contas a receber de clientes | 6.605,7 | 7.698,1 | -14,2% |
| Estoques | 8.938,3 | 13.023,7 | -31,4% |
| Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar | 1.421,3 | 1.555,9 | -8,7% |
| Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos | 195,9 | - | n/a |
| Impostos a recuperar | 12.815,8 | 13.093,2 | -2,1% |
| Partes relacionadas | 1.787,0 | 1.840,1 | -2,9% |
| Ativos biológicos | 1.276,8 | 1.562,9 | -18,3% |
| Investimentos | 1.550,4 | 1.959,7 | -20,9% |
| Imobilizado | 29.492,1 | 31.775,1 | -7,2% |
| Intangível | 4.369,4 | 3.520,1 | 24,1% |
| Outros créditos | 18.611,5 | 17.960,0 | 3,6% |
| Total do ativo | 105.409,5 | 118.686,7 | -11,2% |
| Empréstimos e financiamentos | 68.931,2 | 70.013,0 | -1,5% |
| Instrumentos financeiros derivativos | 6.846,8 | 8.535,3 | -19,8% |
| Fornecedores | 7.689,8 | 9.626,1 | -20,1% |
| Ordenados e salários a pagar | 1.014,9 | 969,6 | 4,7% |
| Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar | 77,6 | 29,6 | >100% |
| Tributos a pagar | 902,7 | 836,5 | 7,9% |
| Dividendos a pagar | 9,2 | 5,3 | 73,6% |
| Partes relacionadas | 4.859,1 | 4.842,8 | 0,3% |
| Outras obrigações | 23.353,2 | 24.961,0 | -6,4% |
| Total do passivo | 113.684,5 | 119.819,2 | -5,1% |
| Total do patrimônio líquido (Passivo a descoberto) | (8.275,0) | (1.132,5) | >100% |
| Total do passivo e patrimônio líquido (Passivo a descoberto) | 105.409,5 | 118.686,7 | -11,2% |

Anexo XI – Provisões para redução ao valor recuperável de determinados ativos

Ao longo do ano-safra 2025/26, a Companhia revisitou os julgamentos aplicáveis às premissas relevantes utilizadas nos testes de recuperabilidade (*impairment*) de determinados ativos e reconheceu provisões (não caixa) no montante de R\$ 22,5 bilhões, dos quais (i) R\$ 12,5 bilhões foram reconhecidos em decorrência do contexto de incerteza significativa quanto à continuidade operacional; e (ii) R\$ 10 bilhões referem-se a provisões decorrentes da perspectiva de não realização de determinados ativos.

Cabe ressaltar que tais provisões não geram efeito caixa e poderão, eventualmente, ser revertidas no futuro.

Abaixo, detalhamento das provisões:

(i) Provisões relacionadas ao contexto de incerteza significativa quanto à continuidade operacional

No exercício findo em 31 de março de 2026, a Companhia revisitou os julgamentos aplicáveis às premissas relevantes utilizadas nos testes de recuperabilidade de determinados ativos e reconheceu provisões adicionais no montante de R\$ 12,5 bilhões, relacionado a perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros, incluindo imobilizado, ágio e tributos diferidos (Notas 15, 16, 21 e 31), bem como constituiu provisões para perdas na realização de créditos tributários (Nota 10).

Essa conclusão deverá ser reavaliada à medida que houver maior grau de definição quanto à implementação do Plano de Recuperação Extrajudicial, cuja efetivação está sujeita ao cumprimento de condições precedentes previstas até 31 de março de 2027.

| Balanco Patrimonial (R\$ MM) | Raízen Consolidado 2025'26 ⁽¹⁾ |
|---|---|
| Tributos a recuperar | (2.847) |
| Imobilizado | (4.271) |
| Intangível | (1.493) |
| Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos | (3.843) |
| Resultado por redução ao valor recuperável de ativos (não caixa) | (12.455) |

(1) Valores parciais que podem ser diretamente atrelados ao tema de incerteza relevante relacionada a continuidade operacional.

(ii) Provisões recorrentes para redução ao valor recuperável de determinados ativos

No exercício findo em 31 de março de 2026, a Companhia realizou testes de recuperabilidade de ativos, conforme previsto nas normas contábeis aplicáveis, que resultaram no reconhecimento de provisões no montante de R\$ 10,1 bilhões, decorrentes da redução ao valor recuperável de determinados ativos tangíveis e intangíveis, relacionados a: (i) ativos da Usina Santa Elisa; (ii) descontinuidade de determinadas obras em andamento; (iii) perda de ativos relacionados à geração distribuída de energia; e (iv) não expectativa de realização de tributos diferidos, em função da ausência de lucro tributável esperado no segmento de EAB.

Os detalhes dessas operações estão descritos nas Notas Explicativas 10, 15, 16, 21 e 31 das Demonstrações Financeiras da Companhia.